

Ano X

número 2

Orgão Oficial do Diretório Acadêmico da EQ da U.F.R.J.

### EDITORIAL

Mais um número do Tiofeno. Não muito grande, até bastante resumido. Uma nova equipe, uma nova perspectiva. Mas, velho ainda é o mesmo interesse e a mesma vontade de acertar das equipes anteriores.

Nos números passados o Tiofeno pecou pela falta de regularidade, ocasionando com isso uma desatualização dos assuntos abordados. Acreditamos que tal foi motivado pelo desejo de abordar um grande número de artigos, aliado à preocupação de um alto nível, e como existia um atraso na entrega do material (devido a outras ocupações dos colaboradores) o Tiofeno, ao invés de sair com periodicidade mensal, irregularizou-se a tal ponto de, no semestre passado, ter havido apenas um número d'êle. A fim de sanar este mal pretendemos transformar o Tiofeno num jornal realmente da Es

cola, e no qual haja colaboração de todos. Insistimos nisso. É importante que qualquer aluno da Escola nos procure com artigos, idéias, quaisquer que sejam elas. Colaborem.

Embora seja um órgão representativo do D.A., há perfeita liberdade de expressão. Nosso jornal é a favor dos mesmos ideais, contudo não se fecha em torno de sua linha política. Isto porque julgamos que a... função de um jornal é informativa e denunciativa, e caso incorressemos no erro de tomar uma linha fechada cremos que êle perderia sua virtude democrática e seria portador dos pontos de vista de uns poucos iniciados.

Esperamos o apôio e a compreensão para quaisquer falhas, frisando ser esta a primeira experiência da equipe no assunto.

A Equipe.

## A QUESTÃO PROFISSIONAL

Assunto de maior interesse para os alunos desta Escola. Deve ser de nosso inteiro conhecimento as nuances do que se passa na profissão. Esse dever aumenta nosso senso de responsabilidade, bem como a compreensão do significado de ser Profissional.

As perspectivas que se abrem ao profissional da química são no sentido da tecnologia, Pesquisa e de sua realização como pessoa humana. Diante da situação nacional sua visão deve ser a de poder realizar o "know how" próprio sem o qual continuaremos nessa situação de dependência. Temos ainda claro que nenhuma solução importa se encaixará no nosso modelo, mas as experiências acumuladas pelos homens podem e devem ser estudadas.

Para termos pesquisa temos a perspectiva de que só formando em quantidade, preocupando-nos logicamente com a qualidade é que poderemos criar, inovar e fazer surgir novos quadros tão importantes no aspecto do desenvolvimento.

Agora vamos analisar o relacionamento do aluno com o meio profissional, o qual deverá ser estabelecido o mais cedo possível e por todos os meios ao alcance da Escola, sem prejuízo do currículo, tendo em vista, aproximar o aluno da profissão. Como sabemos, são grandes as dificuldades dos recém-formados, dificuldades que muitas vezes se apresentam em grau superior às dificuldades naturais de transição. Para a Escola, por sua vez a intensificação das relações com o meio, irá facilitar seu contato com problemas técnicos da coletividade, seu estudo e suas soluções. Haverá enriquecimento do conhecimento técnico do corpo docente e facilitará ao meio o conhecimento das nossas possibilidades. Assim surge algumas questões importantes: o Estágio como aquele que desperta interesse pelas disciplinas com êle relacionadas, além de por o aluno ao par das atividades profissionais, com isto facilitada e estimula sua iniciação na profissão. O entrosamento com entidades de classe e entidades técnico-científicas, programação acerca da transição do químico para a vida profissional, a promoção da Escola e a função do Químico na sociedade, estendendo-se paralelamente à formação técnica, conhecimentos gerais e humanísticos.

Atualmente na Escola, pensa-se em formar profissionais de vários níveis. Demos parecer contrário a essa

formação, mas merece de todos nós, esse assunto, uma análise cada vez maior, e para o enriquecimento da mesma damos aqui uma visão acerca da formação do profissional de característica científica e do de característica tecnológica.

O engenheiro de formação profissional científica é o homem que deve ter competência para aplicar o método e as concepções científicas, à análise e solução de problemas de engenharia, e que seja capaz de assumir responsabilidade pessoal pelo desenvolvimento e aplicação da ciência e dos conhecimentos de engenharia, especialmente em pesquisa, projeto, construção, manufatura, administração e preparação do próprio engenheiro. Não é tarefa fácil. É pelo contrário, tremendamente difícil porque deve ser intelectual e variada. Não deve ter caráter de rotina mental, pois dêle se exige exercício de pensamento e julgamento originais, bem como a capacidade de supervisionar o trabalho alheio, técnico e administrativo. Enquanto o engenheiro de operação de formação profissional tecnológica, é aquele que se mostra capaz de aplicar, de maneira responsável, técnicas comprovadas, que são comumente compreendidas pelos peritos em ramos de engenharia, ou técnicos essencialmente recomendados por engenheiros altamente competentes.

Quanto ao técnico de laboratório, sugerimos a formação de cursos de especialização, ministrados pela Escola o que traria também a vantagem de termos mais profissionais, trazendo os problemas da coletividade para a Universidade.

A grandeza do crescimento do país, dependerá de seu grau de adequação a uma verdade. O desenvolvimento das pesquisas científicas e tecnológicas, age como força de crescimento na criação de novos produtos, pelo desenvolvimento de novos processos e técnicas destinadas a reduzir os custos, a melhorar a qualidade e ampliar os mercados.

Dilson.

C O L E G A S:

Colaborem com o seu jornal. Dê

o seu artigo para o próximo nº

O TIOFENO depende de você!!!!

## Os "DEFENSORES" DO CONTINENTE

No dia 23/9, realizou-se aqui, na GB, a reunião das forças armadas dos países latino-americanos e representantes do Pentágono.

O que debateram esses militares?

A América Latina de hoje é um conjunto de países nos quais seres habitantes lutam desesperadamente, por sua sobrevivência. Sobrevivência que é ameaçada pela fome, doenças, todo o tipo de miséria. Miséria ocasionada pela exploração imperialista, por uma estrutura econômica, política e social completamente arcaica e nociva à grande maioria desses povos.

Tais condições levam esses povos a procurarem uma nova vida dentro de uma nova sociedade. No entanto, a todo momento, esbarram-se e defrontam-se com as ditaduras militares, os exércitos policiais, organizados e incentivados pelo Pentágono.

Para uma maior eficiência na repressão continental, torna-se necessário um contato mais estreito dessas forças. Daí surgirem tais conferências em que se trocam experiências para globalizá-las em termos / continentais.

Anteriormente, tentou-se criar um exército interamericano com a finalidade de garantir a "segurança interna" dos países membros. Foi a famigerada FIP, cuja idéia não conseguiu vingar. Sua única atuação foi em S. Domingos e na qual apenas os países mais subservientes atuaram. A atuação desses países, no entanto serviu apenas como cortina de fumaça para a descarada intervenção norte-americana.

Atualmente, por ter sido a FIP muito combatida e bastante dispendiosa, tenta-se criar condições internas para cumprir o papel que seria reservado a ela. É a criação e montagem dos Exércitos Policiais. Eles são aparelhados e seus elementos / treinados a fim de reprimir qualquer manifestação popular.

Dentro desse espírito foram orientadas as discussões e conferências proferidas. E a partir daí, esperam eles, o maior fortalecimento da estrutura de repressão continental.

E a orientação veio do Pentágono, tendo como representantes quatro oficiais superiores do exército norte-americano, com a função de fixar essas novas diretrizes. Um dos componentes desse grupo, General... Westmoreland trouxe sua "colaboração"

baseado em suas experiências no Vietnam. Estas, por sinal, recomendam bastante na medida em que cumprindo fielmente seu papel, assassinou milhares de vietnamitas que lutavam por sua libertação.

Grande é a responsabilidade com que se defronta o povo: repudiar com veemência esta reunião

Não só em seu nome, mas no de todos os povos da América Latina.

A Equipe.

## E.Q., Sexta feira, 20: INVASÃO

Parece que as invasões policiais de Universidades tendem a tornar-se comum neste País. Primeiro, a invasão da Universidade de Brasília, com prisões e espancamentos de estudantes, professores, funcionários e até mesmo de deputados.

Agora, fato semelhante quase ocorre na nossa EQ. Surpreendendo alunos que faziam suas práticas e assistiam aulas teóricas, um choque da PM acompanhado por alguns famigerados agentes da DOPS cercam nossa Escola e ameaçam-nos com a invasão. Houve então necessidade de o sub-reitor para Assuntos Educacionais ir "mendigar" garantias. Garantias de que? Garantias de reunião? Garantia para manifestações? Ou para qualquer coisa semelhante? Não. O que ele foi pedir foi garantias para estudarmos. Eis em que estão as coisas. Na caça a "perigosos" agentes comunistas infiltrados no seio da classe estudantil, ou seja, na caça a fantasmas, invadem e destroem nossas faculdades. Como se as tivéssemos às toneladas.

Mas o patético de tudo isso é que tal fato ocorre logo após o "presidente" ter dito que "fatos como este não tornarão a acontecer Neste país", de onde / concluímos que : ou falou de brincadeira - o que o aponta como grande gozador - ou então foi mais um ato empulhativo - o que demonstra aquilo que realmente é : um mero fantoche.

A Equipe

## A MÚSICA



A música, ou qualquer arte, retrata os sentimentos do seu autor; conseqüentemente, é influenciada pela época e pelo meio.

Atualmente, os problemas políticos-sociais multiplicam-se em todo o mundo e dentro desse estado de tensão e instabilidade nasce um estilo novo de música, a música de protesto. Analisando a nossa música, desde os idos da década dos trinta, nota-se um sentido crítico principalmente com Noel Rosa.

Noel nos diz "Coisas Nossas": o samba, a "prontidão" e outras coisas, são coisas nossas, são coisas nossas". Em "Quem dá mais", que apesar de datar de 1934, relata um fato hoje bastante em voga ainda: "...quanto é que vai ganhar o leiloeiro que é brasileiro, e em três lotes, vendeu o Brasil inteiro?..Essas músicas retratam a sociedade em que Noel Rosa viveu, suas opiniões; através delas, assimilando a cultura do seu meio e da sua época revelamos em traços fortes e expressivos, o Brasil de 30.

No Brasil, a música de protesto apareceu como movimento numa das fases da bossa nova: compositores aproveitando-se da nova harmonização, lançada por esse movimento, começaram a falar sobre os problemas que nos afligem. A música de protesto não teve muita penetração, porque um povo de baixo nível cultural como o nosso não alcançou o espírito da nova música; as informações sobre o que é o mundo e o que o mundo faz não chega até a camada mais numerosa devido ao atraso cultural em que vive.

A bossa nova é um marco importante não só pelo soerguimento da música nacional como pela sua projeção no exterior. Música representativa de uma classe em ascensão econômica e melhoria do "status" social durante o governo J.K.; era o reflexo da euforia desenvolvimentista.

Trouxe grandes inovações na parte harmônica mas as letras eram incoerentes, despreocupadas, espelhando a relativa estabilidade dentro de uma classe.

Com o caminho aberto pelas inovações musicais, após o golpe de 1964, jovens apareceram cantando as reivindicações da intelectualidade de esquerda.

Iniciava-se, então, a fase do levantamento da denúncia dos nossos problemas sociais através da música. As letras triviais que cantavam a moça-flor, o barquinho e o mar cederam lugar à retratação dos produtos típicos dos conflitos sociais à descrição do abandono das populações nordestinas.

Acusaram os compositores de "Festivos", não lhes reconhecendo o papel que desempenhavam dentro da realidade nacional, denunciando os nossos problemas. Com a "Bossa Nova", a música de protesto ficou restrita à classe média.

Aceitando as contribuições das várias fases de nossa música, temos hoje explorados com profundidade: o folclore, a integração na vida nacional, interligação entre o morro e a cidade, entre o proletariado e a classe média, entre outros.

A M.P.B.M. trilha seu caminho.

Haroldo.

Lançamos aqui um voto de repúdio à pessoa do Reitor da UFRJ por sua atitude colaboracionista com a Ditadura ao ordenar a invasão da Reitoria e massacre dos estudantes ali reunidos, pela PM, (3/10), que não, chegou a ocorrer.

U M A D A S C A U S A S D A I N F L A Ç Ã O

Um dos problemas atuais dentro da economia política de nosso país é a desvalorização da moeda, ocasionando um aumento de preços no mercado de consumo.

A nossa economia estorquida pelos interesses norte-americanos e / dependendo destes, não tem condições de se libertar da inflação que assola o povo brasileiro. Como dado importante, vemos que em 1950 o volume físico de exportações era igual a 3.819 toneladas pelo preço de.... 1843 milhões de dólares e em 1966, um volume igual a 20.103 toneladas correspondeu a 1741 milhões de dólares. Estes exemplos ilustram a grande desvalorização do dinheiro.. brasileiro em relação à cotação do dólar, bem como uma de suas causas:

Cotação do Dólar

Ano	Cr\$
1950	18,72
51	18,72
52	18,72
53	43,32
54	62,18
55	73,54
56	73,54
57	75,67
58	130,00
59	159,83
60	199,26
61	274,81
62	494,00
63	799,00
64	1500,00
65	1904,00
	Ncr\$
66	2,21
67	2,72
68	3,70

Fonte: Banco Central do Brasil e Ministério da Fazenda.

Ano	US\$	Volumes físicos das exportações
1950	1847	3819
51	1757	4852
52	1409	4100
53	1539	4378
54	1562	4290
55	1428	6186
56	1482	5751
57	1392	7713
58	1243	8297
59	1282	9884
60	1269	10608
61	1403	12715
62	1214	13361
63	1406	14139
64	1430	14586
65	1595	19697
66	1741	20103

Fonte:

International Financial Statistics  
CACEX

A tendência secular demonstrada pela série acima é a de que os produtos primários de exportação são / desvalorizados gradativamente, uma vez que para um volume exportado cada vez maior, se recebe menos dólares.

A diferença é utilizada para financiar o desenvolvimento dos países industrializados...

Bastaria que nos pagassem um preço justo pelo que exportamos para que não mais necessitássemos utilizar o famoso "pires", e teríamos recursos próprios suficientes para aplicar em nossa economia.

De modo que a conclusão que fica em nosso espírito, das colunas de algarismos acima, é das mais melancólicas. O povo brasileiro, de pé no chão está financiando "Alianças" para o progresso de países altamente capitalizados.

Pedimos a colaboração de todos os colegas para que o próximo Tiofeno seja um jornal amplo.

Entreguem seus artigos a: José Roberto (2º ano), Josefina (1º), etc....

## M O M E N T O C I N E M A T O G R Á F I C O

O homem sempre teve o objetivo de transformar seus sentimentos, suas reações em qualquer forma de arte

Antes, entretanto, preocupava-se somente em retratar superficialmente, exteriormente, essas reações. Todavia, o mundo evoluiu, permitindo um acesso cada vez maior de público à arte. Com isto o artista tomou realidade do papel conscientizante que sua obra poderia exercer sobre as pessoas.

A partir daí, e de que as já existentes não satisfaziam às reais necessidades a que se destinavam, surgiram novas formas de arte que vieram, então, servir aos interesses do novo humanismo que se desenvolvia e desenvolve no mundo atual.

Dentro desse panorama vamos fixar mais precisamente no cinema sem os interesses comerciais.

Vemos diretores que retratam o tempo atual sob aspectos os mais diversos. Jean Luc Godard, talvez o mais famoso deles, demonstra em todas as suas obras uma preocupação com o aspecto político-social.

Em "Masculino e Feminino" êle a borda o problema da realização do homem, da sua emancipação e da sua massificação. Já em "Made in USA" êle exprime a tendência capitalista se espalhando pelo mundo, por meio da propaganda, e o surto de mecanização que invade os seres, automatizando-os. "A Chinesa", outra de suas realizações, trata do conflito político, no seio da juventude esquerdista francesa, entre o comunismo russo mais revisionista e o comunismo chinês menos sofisticado.

Outro realizador célebre, Luís Buñuel, sempre procurou expressar em sua obra o desprezo ao misticismo tólo que leva os homens às vezes até os últimos graus de humilhação. Procurou mostrar a tendência que existe de usar a religião como forma de ostentação. Fêz assim em "Viridiana", "Anjo Exterminador" e outros. Mudou radicalmente em "Belle de Jour" apesar de manter ainda o sólido desprezo à burguesia decadente.

Michelangelo Antonioni, o apolo gista da solidão, do silêncio e das reflexões sobre a mente humana. Isto aconteceu em "O Grito", "A Aventura", "O Eclipse". Como Buñuel, mudou muito em "Blow Up", que trata da importância que se dá hoje em dia à aparência, às demonstrações públicas para a conquista da afirmação peran-

te si próprio e os outros.

Federico Fellini, influenciado desde seu começo como artista de variedades, procura analisar a vida por um aspecto ilusionista, tratando principalmente do início, flória e ocaso da carreira de um artista. Em seus filmes procura mostrar o mundo como um teatro de marionetes. Em "Oito e Meio", êle pinta o próprio retrato, como diz bem o título: foi o seu 8º filme, (O meio é devido a um dos episódios de "Boccaccio 70").

O jovem cineasta italiano Pier P. Pasolini, demonstra nitidamente em sua sequência filmográfica, suas tendências socialistas. "O Evangelho segundo São Mateus", sua grande realização, analisa sem qualquer vinculação religiosa a figura de Cristo como um filósofo idealista, que morreu por idéias de igualdade, indo contra as desigualdades sociais da época.

Stanley Kubrick parece agora ter encontrado sua verdadeira mensagem. Depois de filmes sem grande expressão como "O Grande Golpe", "Spartacus" e outros, aparece com "Dr. Fantástico" uma desesperadora demonstração do que será o mundo quando os artefatos nucleares estiverem em mãos de um pequeno grupo de indivíduos inconsequentes. Já em "2001, Uma odisséia no Espaço" êle mostra a triste realidade de que a salvação da humanidade talvez esteja na volta do homem ao aspecto fetal.

Robert Bresson não é tão geral, mas tudo que se faz hoje em cinema deve-se muito a êle. Seu estilo, seu movimento de câmara, sua maior preocupação com a imagem que com as palavras, seus desenlaces curtos e simples, seu apuro formal, transformando num dos maiores estilistas da história do cinema, o Carl Theodore Dreyer do cinema falado.

"Mouchette", "Um condenado à Morte escapou", "Processo de Joana D'Arc" e "Diário de um Pároco de Aldeia", todos com exceção de Mouchette, otimizadas no que Bresson tem.

No cinema brasileiro temos Glauber Rocha, um retratista de nosso continente e de nosso país. "Barravento", seu 1º longa metragem, não mostrou as suas reais qualidades, devido a precárias condições em que foi filmado. Em "Deus e o Diabo na Terra do Sol", êle mostra a falta de instru-

(continua na página 7)

(cont)

ção de nosso povo o leva até os últimos graus de misticismo, e o torna prêsa fácil de aproveitadores.

Já em "Terra em Transe" êle retrata a América do Sul, com suas ditaduras militares e seus políticos tôrpes, onde até o bem intencionado é levado pelo vendaval.

Este é o cinema de hoje, a arte acessível, e como disse Robêrt Bresson: "Talvez eu me engane, mas as artes me parecem em declínio, próximo de seu fim, perto mesmo de morrer, talvez por uma liberdade excessiva, talvez por causa da difusão extraordinária que tôdas as coisas têm neste momento. O cinema, o rádio e a televisão matam as artes, mas..

creio também que é exatamente através do cinema, do rádio e da televisão / que as artes irão renascer".

Talvêz sob uma outra forma e talvez até a palavra arte não tenha o mesmo sentido. Existe uma esperança aí. Acredito no cinema como uma arte absolutamente nova da qual nós mesmos chegamos verdadeiramente a imaginar, acredito. Acredito numa musa / cinematográfica e como dizia Degas: "As môças não falam, dançam umas com as outras".

J.C. Amaral.

## O A M O R V I S T O P O R A L B E R T

### A- Na Físico-Química:

1- Dois narizes não ocupam o mesmo lugar no espaço

2- Os aumentos das intensidades das tensões eróticas nos corpos são diretamente proporcionais às manifestações dos esforços de atração que nêles ocorrem e tendem a alcançar valores máximos quando êstes se apresentarem nas condições em que surgiram na natureza.

3- O amor é o conjunto de fenômenos, que ocorre num sistema qualquer / quando dois compostos reagem entre si: as trocas de calor são frequentes nesta área; observam-se convulsões espontâneas ao colocarmos as substâncias em contato. Nos sistemas abertos as forças existentes na atmosfera exercem pressões inconvenientes e de sentido contrário ao deslocamento da reação.

Nos sistemas isolados, normalmente condições são adaptadas às características dos reagentes e favorecem sempre a formação de sub-produtos, aproveitando-se, portanto, tôdas as matérias primas. A qualidade e a quantidade dos produtos finais são determinadas com base nas energias potenciais dos constituintes enas CNTP (Condições Normais de Tempo e Paixão) que irão vigorar durante o rprocesso. Observa-se empiricamente que a dimensão do rendimento é diretamente proporcional à dimensão do tempo.

4- Catalizadores positivos: soluções alcoólicas ou psicotrôpicos ou a pílula, com muita música suave de fundo, etc.....

5- Catalizadores negativos: brometo de sódio, mate, polícia, TFP, etc.

### b- Na Matemática.

1- A ordem dos fatores não altera o produto.

2- Fórmula analítica do amor:

$$\lim_{t \rightarrow \infty} \frac{H}{M} \times t = n.f (H, M, t) \quad n \quad l$$

### C O L E G A S:

Colaborem com a Campanha Financeira para a realização do XXXº Congresso da UNE, comprando um bônus ou contribuindo com qualquer.. quantia. Participemos das decisões no Movimento Estudantil, lutemos por mais verbas, contra as Fundações decretadas pelo Grupo de Trabalho da Ditadura, pela derrubada da Ditadura e expulsão do Imperialismo.



A T L É T I C A : Informes Gerais

A administração da A.A.A.E.Q. (Associação Atlética Acadêmica) na gestão 68/69 esta a cargo dos colegas:

Presidente:	Márcio	2º ano
Vice-Presidente:	Flávio	2º ano
Tesoureiro:	Rodolfo	1º ano
Secretário:	Shmith	1º ano
Secretário:	Dedé	4º ano

## ATIVIDADES:

Futebol de campo: A A.A.A.E.Q. participará do Campeonato de Futebol Universitário promovido pela F.A.E. (Federação Atlética Estudantil) no qual participarão 17 faculdades. O campeonato será feito em 4 grupos, dos quais sairão 4 finalistas que disputarão a final. A E.Q. está no grupo /3 e seus jogos realizar-se-ão no campo do Fundão. A E.Q. jogará, respectivamente, contra:

21/9 às 15,45- E.E.F.D. (Esc. de Educ. Física e Desporto)

28/9 " " - F.A.F.UEG (Fac. De Administ.e Finanças da UEG)

5/10 " 13,30- E.M.C. (Esc. de Medicina e Cirurgia)

O campeonato teve início em 21/9 e promovido pelo Jornal dos Sports.

Torneio de Peladas : A E.Q. participará do torneio de peladas no Parque do Flamengo. A promoção é da FAE e a participação da E.Q. será na série Universitária.

Xadrez : Começará na semana vindoura o campeonato de xadrez da E.Q. e promovido pela A.A.A.E.Q.,

Tênis de Mesa : A mesa já está funcionando na sala da Atlética (CEBENQ) A E.Q. participará de um campeonato promovido pela FAE. Portanto, os apreciadores deste esporte devem ir desde já se preparando.

Natação : Começará em novembro o campeonato de natação que terá a promoção da FAE e será realizado na piscina do Botafogo Futebol Regatas. Os interessados deverão procurar o colega Rodolfo.

Voleibol: Será realizado pela FAE um torneio de volei na areia. Se possível a E.Q. participará.

Diversos : Na próxima semana será lançada a venda do bolo esportivo. A atlética pede a colaboração de todos para com o "Bolenq".

Lembramos que é preciso a colaboração e participação de todos os colegas sem os quais não serão possíveis a continuidade e expansão de nossas programações esportivas. Colabore com a sua presença, seu interesse, seu incentivo, porque a Atlética é sua .

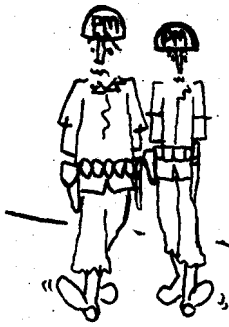
EQUIPE:

Redatores: João Augusto, Amaral, Haroldo, Carminha, Juno, José Roberto

Desenhista: Michel



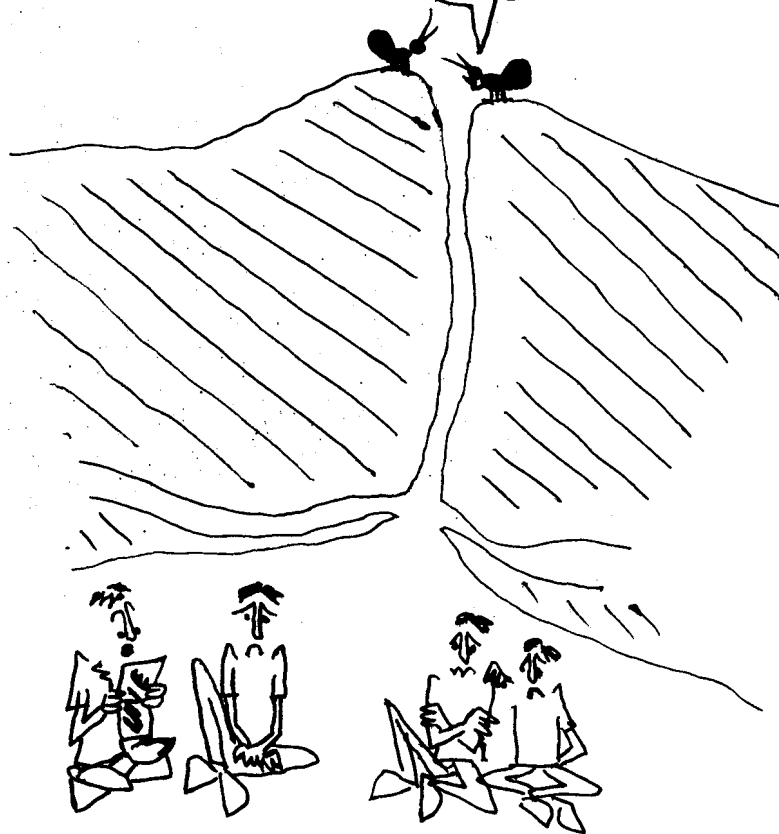
QUAL, SERÁ O  
AUXÍLIO  
CHINÊS?!



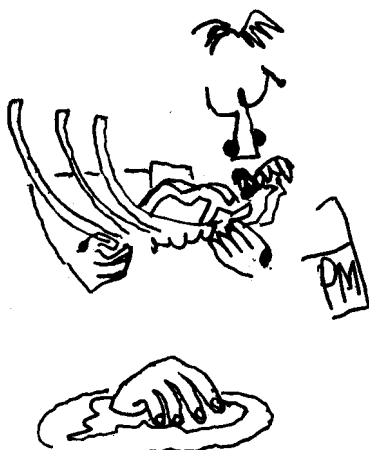
... PROIBIRAM  
NOVAS  
MANIFESTAÇÕES  
... Hi... Hi... Hi



CHII!  
REÚNIO DE  
ESTUDANTES



... Quero as  
COSTELAS...



CORPOS DESAPARECIDOS

## O D.A. e o CONGRESSO de U. M. E.

O Congresso de UME ainda não respondeu às aspirações e às lutas dos estudantes. Revestiu-se do oportunismo e persistirá enquanto não eradicarmos do M.E. as direções cupulistas com suas concepções errôneas.

Há que se conhecer o temário, para então compreendermos como rendem as manobras. Ele continha os pontos:

- Universidades: arcaica, empresarial e alternativas para a que queiremos.
- Política Estudantil: repressão.
- Integração do M.E. - na luta do povo.
- Formas de luta e organização.

Esta distribuição, em que os estudantes englobados na luta dos povos aparecem em penúltimo lugar, permitiu que as discussões anteriores se dessem sem girar em torno de princípios.

Dessa forma, em nenhum dos dois pontos iniciais manifestaram-se divergências acentuadas, que sabemos existir, mas que o temário permitiu escamotear.

Para o estudo desses temas, tirou-se 4 comissões e cada uma após estudar o que lhe cabia trazia suas conclusões ao plenário. Essa forma burocrática de encaminhar o Congresso dividiu o estudo em compartimentos e estanques o que também permitiu que não se manifestassem de forma clara divergências de princípios.

O escamoteamento das concepções ficou evidenciado quando da discussão sobre a repressão. Foi apresentada uma proposta que, além de colocar o imperialismo norte-americano como principal organizador e responsável da repressão aos movimentos de libertação dos povos latino-americanos, contrariava o corpo de uma idéia esposada pela diretoria atual da UME. Depois de uma enorme vacilação contrapropuseram em alguns pontos, não só tirando a responsabilidade da repressão do imperialismo norte-americano, como também procurando através de adendos, colocar sua versão militarista de combate à repressão, sem explicá-la de forma clara. É, na nossa opinião, fundamental, que os movimentos populares tenham os alvos de suas lutas sempre definidos.

Ora, uma discussão encaminhada dessa forma só pode resultar em um

programa que seja uma amálgama de várias tendências. Dessa forma, uma grande parcela dos delegados absteve-se de aprovar a chapa que surgiu e que era apoiada pela gestão anterior da UME (houve 96 votos a favor e 85 abstenções).

Os delegados da Química pediram então um prolongamento para a apresentação de nova chapa, com um novo programa e eleições diretas. Dessa forma poderíamos realizar uma convenção com os delegados que se abstiveram e mais os estudantes que quiséssem participar. Fomos acusados de divisionistas e oportunistas e de querermos levar a UME em processo de votação para o Congresso de UME, com o intuito de enfraquecê-la. Ora, a UME será forte na medida em que os estudantes participem e discutam as propostas e não em função de um Congresso de UME.

Por mais algum tempo nossa entidade estará nas mãos de elementos com posições divergentes das nossas. Isto não deve servir para que não a fortaleça, mas muito pelo contrário, devemos discutir suas propostas a cada dia, e a partir das bases forçar que sejam adotadas as posições justas. Caso não procuremos que as lutas dos estudantes sejam encaminhas dentro das formas estabelecidas pela diretoria da UME 68/69, podemos ter:

- objetivos das lutas cada vez mais difusos.
- uma vanguarda mais politizada travando as lutas do ME que passarão a ser de denúncia e de propaganda política da ditadura.
- movimento de massas refluindo para dentro das faculdades já que não existirão objetivos e vitórias parciais a serem alcançados.

Isto implica, ao nosso ver, no não desenvolvimento de uma consciência política entre os estudantes, o que ocasiona não podermos avançar em nossa luta.

D.A.